

## **MANIFESTO CONTRA A CRIMINALIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E DA POBREZA**

Desde junho de 2013 a juventude e os trabalhadores brasileiros estão nas ruas. As grandes manifestações que vêm ocorrendo desde então representam um grito de “Basta!” frente às injustiças que ocorrem diariamente em nosso país.

Os governantes foram forçados a recuar em diversas ocasiões. Isso demonstrou que é preciso lutar e é possível vencer. Essa lição não foi esquecida e 2014 não será diferente. Teremos um ano marcado pelos abusos da Copa do Mundo com seus gastos exorbitantes, remoções de comunidades pobres e ataque à soberania política do povo brasileiro frente a agências e empresas internacionais como a FIFA.

Por razões como essas, o ano já começou com importantes demonstrações da força popular. Por um lado, a juventude negra das periferias protagonizou os “Rolezinhos” em inúmeras cidades, por outro, os movimentos sociais organizados já convocam manifestações contra as injustiças da Copa do Mundo com atos de rua por todo o país.

Se recuaram em um primeiro momento os governos agora tentam recuperar o controle das ruas e respondem com o aumento da repressão sobre os que se manifestam e da violência policial sobre as periferias. Campinas também é palco dessas atitudes violentas por parte do Estado. Desde a Ocupação da Câmara de Vereadores de Campinas, vemos a tentativa de indiciar mais de 130 manifestantes por se colocarem contra a máfia dos transportes da cidade. Enquanto isso, a juventude negra é constantemente perseguida pela repressão estatal. Não esqueçamos as ordens de perseguição a todos os negros que transitassem pelo bairro do Taquaral proferidas pela PM e todos continuamos indignados com a recente chacina de 14 jovens, com provável autoria policial, na região do Ouro Verde.

Os governos sabem que em 2014 vai ter luta e tentam se preparar para isso. Como se recusam sistematicamente a garantir os direitos da população brasileira, não têm outra alternativa que não responder às nossas reivindicações com suas bombas, balas e leis. Já em 2013 o Governo Dilma aprovou leis que vão ao sentido de diminuir o direito de livre manifestação. Os principais exemplos são o Projeto de Lei Antiterrorismo, onde praticamente qualquer conduta política pode ser considerada crime; a Lei Geral da Copa que restringe o direito de greve, cria tribunais de exceção, decreta o fechamento de tráfego e até de universidades em dias de jogos; e a Lei de Organizações Criminosas, que entre outras medidas, legaliza a infiltração policial nos movimentos sociais.

Essas atitudes por parte dos governantes demonstram que existe a necessidade de organização dos que lutam para garantir nossa autodefesa. Por isso, organizamos este Comitê Contra a Criminalização dos Movimentos Sociais e da Pobreza. Seguiremos na luta, em defesa de nossos direitos democráticos e contra as injustiças sociais.

Assinam:

- ANEL Assembleia Nacional de Estudantes Livres.
- Centro Acadêmico da Física da Unicamp
- Chapa 1- Lutar Pra valer (STU)
- Coletivo Domínio Público

- Coletivo Pedras e Poemas
- Coletivo Pra Fazer Diferente
- Coletivo Rosa Lilás
- Coletivo Trabalhadores em Luta
- Cursinho Popular Herbert de Souza
- Diretório Central de Estudantes da PUC-Campinas
- Diretório Central de Estudantes da Unicamp
- Juca (Juventude Cultura e Ação)
- Juntos
- LER-QI
- Levanta Povo
- Mandato do Vereador Paulo Bufalo
- Movimento Mulheres em Luta
- Núcleo Consciência Negra da Unicamp
- Oposição Alternativa Sumaré/Hortolândia na APEOESP CSP-Conlutas
- Oposição Bancária CSP-Conlutas
- Pastoral da Juventude
- PSOL
- PSTU
- Quilombo Raça e Classe
- Sind. Químicos Unificados – Campinas – Osasco – Vinhedo
- Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU)
- Unidade Vermelha